

Ações

acionista.com.br
eu sou, e você?

Ações

Ações na Bolsa de Valores, são “pedaços” de uma empresa disponíveis para que qualquer investidor comprar. Quando uma empresa é aberta, ela sede diversas cotas para investidores que então se tornam, de certa forma, sócios desta empresa. A distribuição dessas cotas se dá através de ações.

Comprando uma ação, o investidor passa a fazer parte do quadro de acionistas da empresa, junto com todos os outros compradores dessas ações (compradores que podem ser tanta pessoa física, como jurídica). Ou seja, investir em ações, pode-se dizer que é o mesmo que comprar um pedaço de uma empresa, sendo dono de ao menos uma fração desta companhia. Então a cada compra a mais desta mesma ação, o investidor passa a ser dono de uma parcela maior desta empresa.

Antigamente, ações eram compradas através de papel impresso, que através deste título se conferia a quantidade dos direitos da sociedade e por isso, hoje em dia no vocabulário do mercado ações são chamadas de papéis. E, também com a evolução da tecnologia, o registro ocorre de maneira eletrônica.

O fato de ser dono (obter ações), não lhe dá o direito de tomar decisões nem participar da administração da empresa, pois em grandes empresas esta parte está dividida em departamentos que estão devidamente entregues a executivos especializados na área, responsável por este setor, com o dever de proteger e aumentar a riqueza dos acionistas. Porém algumas ações negociadas

na Bolsa de Valores permite que se tenha o direito de participar e o poder de voto nas assembleias que decidem o rumo e as estratégias da companhia. Então, na prática, aqueles que tem maior quantidade de ações da empresa, tem maior poder para tomar as decisões requeridas pela companhia.

Vale ressaltar que ao investir comprando ações de alguma determinada empresa, o acionista não se mistura na parte jurídica da companhia, ou seja, o investidor não herda as dívidas da companhia. O único risco de perda é com relação ao valor pago por estas ações. A forma de distribuição dos lucros é decisão particular de cada empresa, algumas decidem distribuir aos acionistas mensalmente, outras, distribuem trimestralmente.



Tipo de Ações

Existem dois tipos de ações. As Ordinárias (ON), que dão direito a voto; e as Preferenciais (PN), que não dão direito a voto, mas possuem preferência no recebimento de dividendos. Os dividendos dados a quem tem ONs nem sempre são iguais aos dados a quem tem PNs; as preferenciais recebem valores maiores. Além disso, as PNs são vendidas e compradas com maior facilidade. Porém, algumas empresas só disponibilizam ações ordinárias nominativas.



Bolsa de Valores, como investir em ações?

É onde se negociam através de transações eletrônicas ações de sociedades de capital aberto, seja elas públicas e/ou privadas. As bolsas de valores atuam como sociedades anônimas, sendo representada através de Corretoras que possuem títulos para vender a acionistas. O momento em que as ações estão sendo compradas ou vendidas é chamado de Pregão, onde nele podemos acompanhar a movimentação dos preços de cada ação. Todas essas operações ocorrem em um determinado local chamado BM&FBovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) e as transações (compra e venda) são realizadas por meio das corretoras habilitadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os primeiros passos para comprar e/ou vender ações: cadastrar-se em alguma corretora e, então a mesma, abre uma conta na Bolsa de Valores. É direito de cada corretora determinar o valor mínimo para abrir uma conta.

Há o mercado primário – no qual a empresa vende suas ações aos investidores – e o mercado secundário – no qual os investidores atuam. A Bolsa auxilia o processo de compra e venda de ações entre investidores – o que corresponde ao mercado secundário –, mas também é um instrumento importante para as empresas levantarem recursos vendendo ações para acionistas novos ou já existentes.

As opções de compra na bolsa de valores

Fundos de Investimento: Nesta opção cada investidor possui uma determinada cota e essa cota corresponde a uma quantia total de ações que o fundo possui determinado pelo seu próprio estatuto, informando o grau de risco do investimento e suas regras. Para operar nesta opção é necessário um gestor certificado pela CVM para coordenar as compras e vendas de cada ação aplicada. Ou seja, quando uma pessoa decide investir em um fundo, essa deve estar de acordo com suas regras de investimento, especificada no estatuto.

Clubes de Investimento: A característica deste investimento é menos formal que o anterior, pois não precisa de um gestor com certificado da CVM, mas sim, um representante que passe as informações do que fazer com as ações para a corretora. Por isso a menor formalidade, pois há maior liberdade por parte das pessoas que estão no clube para decidir quanto e onde será aplicado o investimento.

Individualmente: Neste caso, a pessoa é quem controla e toma as decisões de compra e venda de suas ações, obtendo como opção a opinião ou auxílio de analistas da corretora para esclarecer dúvidas e cooperar na análises de quais oportunidades estão aparecendo no momento e então chegar mais próximo da melhor decisão de investimento.

Investidor



Os Acionistas têm direito de acompanhar o andamento de sua conta, tendo acesso às compras e vendas de ações e aos custos de cada operação (tudo via Web) com exceção dos fundos, pois quem compra e vende é o gestor responsável pela aplicação. As ordens de compra e/ou venda, podem ser dadas às corretoras via telefone ou email, onde lá tudo que é dito esta gravado e protegido. Ao efetuar uma compra ou venda, há um período de três dias úteis para que o capital saia e entre conta. Já no fundo de investimentos ou clubes de investimentos, cada um tem uma regra (informada antes de o investimento iniciar) que indica as condições e em quanto tempo o dinheiro poderá ser retirado após uma determinada ordem for realizada.

Hoje existe o serviço Home Broker (acessado diretamente pela internet, basta fazer o cadastro em alguma corretora com a tecnologia e operar livremente na compra e venda de ações)

Estilos de Acionistas: investidores e especuladores

Primeiramente, é importante aclarar que não há uma forma ideal para agir, apenas condutas diferentes na forma de atuação com relação a aplicação do negócio para obter os ganhos desejados.

O investidor tem como característica a atuação com foco no longo prazo, geralmente comprando uma ação com a intenção de mantê-la por um longo período (anos), com foco nos ganhos através dos dividendos que a ação proporciona.

O especulador tem objetivos a curto prazo, normalmente, medidos em dias e/ou semanas. A intenção de compra de uma ação é feita com o objetivo de venda aproveitando sua valorização, onde, o acompanhamento e a seleção das ações que devem ser compradas se dão através do acompanhamento das cotações na Bolsa de Valores.

Oliveira (1980) "afirma que o especulador é protagonista ativo do mercado, porém ele não forja o mercado, criando condições artificiais que venham facilitar o objetivo de realização de lucro a curto prazo. A especulação não se reveste de qualquer ilegalidade, quando praticada dentro das regras de jogo, e garante certo grau de liquidez às Bolsas"

Oliveira (1980) "Não se pode operar com ações sem o domínio de um conjunto mínimo de conceitos que são abordados neste tópico. Tais conceitos são fundamentais para a compreensão do mercado como um todo e para o entendimento de como os investidores atuam."

Taxas

Exceto a taxa de Emolumentos (cobrada pela BMFBovespa, todas as outras taxas variam de acordo com cada corretora. As taxas para esses investimentos são:

Taxa de Administração: Nos fundos e Clubes - Proporcionalmente com o período que o acionista manteve o dinheiro aplicado, se calcula anualmente um taxa proporcional a esse tempo.

Taxa de Corretagem: Cada vez que se ordena a compra ou a venda de alguma ação é aplicada essa taxa

Taxa de Custódia: Cabe a corretora decidir ou não se cobrará nos meses que a operação de compra e/ou venda for realizada. Onde se cobra anualmente pela responsável (corretoras) das ações.

Taxa de Emolumentos: Taxa cobrada pela BM&FBovespa que é calculada em relação ao valor que a compra e venda envolve.

Taxa de Performance: Ocorre quando o fundo supera a rentabilidade que se espera.

Riscos

Investir na compra de ações é considerado de alto risco, pois não há garantia de retorno do que foi investido, devido às variações (que ocorrem diariamente) das cotas de cada ação.

Fontes

<http://www.acionista.com.br/mercado/entenda.html>

Fátima Rocha Gomes. (1997). "A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras".

Universidade Federal de Santa Maria. (2011). "Relação entre as dez principais bolsas de valores do mundo e suas co-integrações". <https://verios.com.br/blog/>